

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO NA 1ª HORA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO

¹Maria Isabel Ribeiro; ²Ana Sá Morais; ³Elsa Santos & ⁴Lília Curopos

¹Professora Adjunta do Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do CETRAD e Colaboradora da UDI. xilote@ipb.pt

²Enfermeira na Neonatologia da ULS Nordeste anasamorais@hotmail.com

³Enfermeira na Neonatologia da ULS Nordeste elsa1970@sapo.pt

⁴Enfermeira na Casa de Repouso Afonso de Macedo de Cavaleiros lilia1987curopos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A gravidez, o nascimento e a amamentação é uma sequência natural da evolução do bebé, sendo o ato de amamentar um privilégio das mulheres¹. O aleitamento é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças².

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a amamentação se inicie na primeira hora de vida do recém-nascido e que permaneça como aleitamento materno exclusivo (AME) até aos seis meses de vida³. Sendo reconhecido o importante papel dos profissionais de saúde na proteção e apoio ao aleitamento materno⁴.

OBJECTIVOS

O presente estudo teve por objetivo determinar a prevalência de adesão à amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido e conhecer os fatores associados a essa prática.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta investigação, de natureza quantitativa, transversal, observacional e descritiva, teve como base dados primários recolhidos através da aplicação de um questionário, no período de outubro a dezembro de 2013. A amostra recolhida era constituída por 37 puérperas do Serviço de Obstetrícia da ULS do Nordeste. As participantes tinham em média 27 anos de idade (DP= 6,3) (figura 1), possuíam como habilitações literárias o ensino secundário (56,8%) e a maioria era primípara (59,5%) (Figura 2).

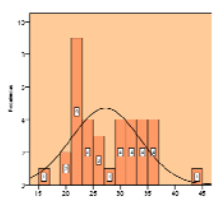


Figura 1 – Idade média das mães

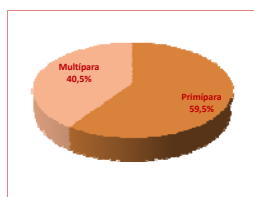


Figura 2 – Distribuição das inquiridas tendo em conta a paridade

A média da idade gestacional do recém-nascido foi de 38,3 semanas (DP=1,6)



BIBLIOGRAFIA

1. Comissão para o Aleitamento Materno do CHU Sainte-Justine Montréal. Quebeque.(2002). *O aleitamento materno – crescer e viver, bebés e maternidade*. Lisboa: Climepsi Editores.
2. Galvão, D. (2006). *Amamentação bem sucedida: alguns fatores determinantes*. Loures: Lusociência.
3. OMS (2001). *Recomendações*. Informação acedida em [janeiro de 2014] e disponível em <http://www.leitematerno.org/oms.htm>.
4. Pereira, M. (2006). *Aleitamento materno: importância da correção da pega no sucesso da amamentação*. Loures: Lusociência.

RESULTADOS

Do total de mães que participaram nesta investigação, apenas 62,2% (n=23) colocaram o recém-nascido à mama na primeira hora de vida (figura 3). O principal fator da não adesão à amamentação foi o tipo de parto, seguido da débil colaboração dos profissionais de saúde, mais concretamente, dos enfermeiros (as) que nem sempre tinham disponibilidade para auxiliar a mãe neste processo, mesmo em situações em que o bebé e a mãe reuniam as condições de saúde necessárias para o efeito (figura 4).

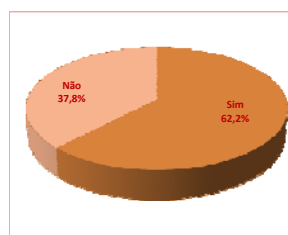


Figura 3 – Prevalência da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido



Figura 4 – Motivos da não colocação do recém-nascido à mama (n=14)

A decisão de amamentar foi tomada antes da gravidez (73,0%) (figuras 5) uma vez que as mães reconhecem que a técnica da amamentação confere vantagens para a saúde da mãe e do filho(a) (70,3%) e protege o recém-nascido de muitas infeções (64,9%) (figura 6). Dos resultados apurados, verifica-se que apenas 24,3% das mães referem que se deve amamentar exclusivamente com leite materno até aos 6 meses (figura 7).



Figura 5 – Decisão de amamentar

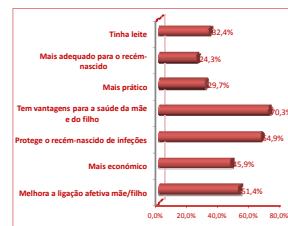


Figura 6 – Fatores determinantes para a decisão de amamentar

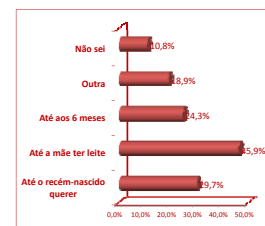


Figura 7 – Duração da amamentação

Por outro lado, os resultados mostraram que as informações recebidas pelas puérperas foram sobretudo facultadas pelos profissionais de saúde, destacando-se o papel fundamental do enfermeiro(a) (59,5%) e do(a) médico(a) de família (37,8%) (figura 8). As informações recebidas incidiam, em especial, nas vantagens da amamentação para a mãe (70,3%), na prevenção e dificuldades que possam surgir durante o processo de amamentação (40,5%) e nas vantagens desta prática para o recém-nascido (1,9%) (figura 9).

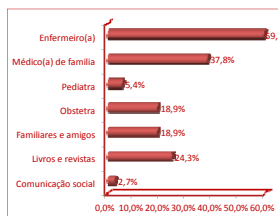


Figura 8 – Fontes de informação sobre a amamentação



Figura 9 – Conteúdo da informação sobre a amamentação

CONCLUSÃO

Para haver uma boa adesão à amamentação é importante que esta técnica se inicie se possível na 1ª hora de vida do recém-nascido, sendo conveniente que a mãe esteja bem informada sobre as vantagens do aleitamento materno e possa contar com o apoio de um profissional habilitado.